

12 de Setembro de 2021

## Guiné, 1973 - Os Destacamentos de Fuzileiros Especiais Africanos DFE 21, DFE 22, DFE 23 (Parte V)

### Resumo da Actividade Operacional 1970/1974 – V

Post reformulado a partir de outro já publicado em 20120513/20190404



*Guiné, DFE 1, 1973 - Em cima, no mês de Fevereiro, operação nas Cachambas com embarque nos helicópteros e, em baixo, no mês de Novembro, na placa da pista de Cufar, dia de grande movimento com operação heli-transportada*



**1974**

Em Fevereiro o DFE 21 permanecia em Vila Cacheu e o DFE 22 em Cacine. Mantinham-se as acções de patrulhamento ofensivo, patrulhamento em botes, emboscadas e nomadizações, tendo mesmo sido realizadas algumas operações de grande envergadura no Sul, envolvendo DFE, como a “Galáxia Vermelha” e a “Estrela Telúrica I e II”.

O DFE 22 em Cacine, sob o Comando Operacional do CAOP1, e o DFE 1 em Ganturé eram as únicas Unidades de Fuzileiros que, nessa data, estavam a ser utilizadas explorando razoavelmente as suas possibilidades como forças especiais (Comodoro Almeida Brandão, nota 079EM74 de 15 de Abril).



*Guiné, DFE 1, no rio Cacheu, em cima (Nov1972), a navegar numa LDM, depois do reembarque de uma operação no Sambuiá*

Em Abril os conflitos travam-se com violência em quase todo o território, recorrendo o inimigo a métodos cada vez mais imaginativos e letais. Logo no dia 2 daquele mês, uma clássica operação de intervenção de Fuzileiros provoca algumas baixas no DFE 22 sem que se tenham conseguido infligir quaisquer danos ao inimigo:

*«Pelas 02:00, 65 elementos do DFE 22 embarcaram em Cacine numa LDM que, de braço dado com a LFG «Argos», seguiu até à foz do rio Diderigabi, tendo os botes, apenas com os operadores, acompanhado de perto as lanchas. A partir deste ponto, a LDM seguiu com os botes, com o eficiente apoio de radar da LFG «Argos». Junto à foz do rio Catobe efectuou-se o transbordo do pessoal, tendo a LDM aguardado aí pelos botes. Iniciou-se a progressão para*

*nordeste e, cerca das 05:45, o 1Gr 010/72/G Seidi accionou uma mina antipessoal, ficando gravemente ferido.*

*Cerca das 11:00, o Mar FZE 140/70/G Sandem Dabó accionou uma mina reforçada, tendo tido morte imediata. Foi o último fuzileiro africano a morrer em combate na província da Guiné. De referir que uma perna do sinistrado, cortada pelo fémur, foi atirada a alguns metros do corpo, ficando os órgãos genitais dependurados numa árvore.*

*[...] Os boticas revelaram muito sangue-frio e eficiência, conseguindo rapidamente preparar o corpo para evacuação.»*

*DFE 22, Acção “Batuque”, 02Abr74*



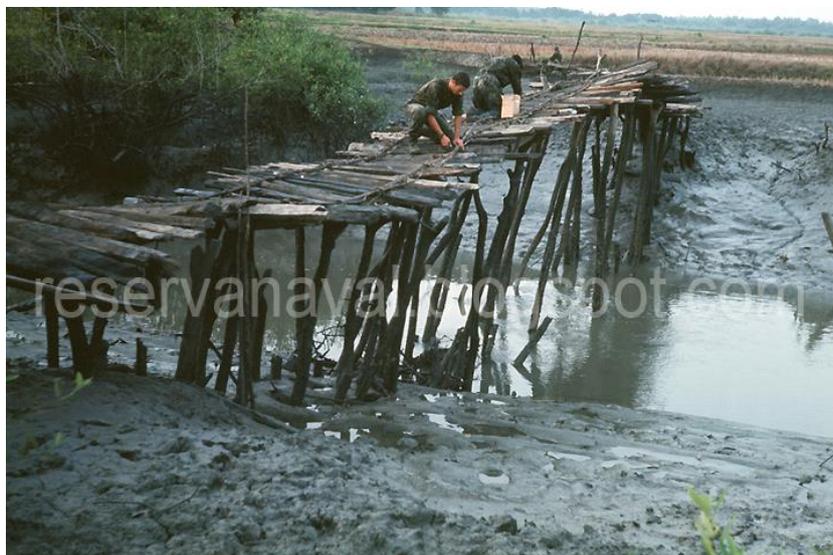
*Uma LFG navega no rio Cacheu, depois de apoiar uma operação local (Dez1973)*

Prevendo-se ainda a continuação da guerra, em 16 de Maio, o Estado-Maior da Armada informa que vai ser criado o DFE 23, a terceira Unidade de Fuzileiros Especiais Africanos e destinada a render o DFE 1.

O DFE 4 é então enviado para Vila Cacheu, substituindo assim metade do DFE 1 que se encontrava naquela localidade para onde fora enviado a fim de possibilitar a partida do DFE 21 para Bolama, para se juntar aos DFE 22 e DFE 23 (que iria ser activado a 15 de Julho de 1974, rendendo o DFE1 que terminara a comissão, encontrando-se já naquela cidade o 1TEN FZ António João Carreiro e Silva nomeado seu Comandante.

1TEN FZE António João Carreiro e Silva pertenceu ao 9.º CFORN – Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval, foi alistado na Escola Naval em 3.9.66

e promovido a Aspirante a Oficial em 15.3.1967. De 1967 a 1969 integrou o DFE 2 em Angola como 2TEN FZE RN e 3.º Oficial daquele Destacamento. Veio a ingressar posteriormente nos Quadros Permanentes, regressando em 1970 à Guiné já naquele posto.



*Guiné, DFE 1, 1973*

*Em cima, no mês de Fevereiro, preparação de um golpe de mão na estrada Cafine/Calaque – Minagem de ponte e, em baixo, a ponte já destruída.*



Ainda no início de Agosto, com os DFE africanos estacionados em Bolama e os DFE 4 e DFE 5, os únicos Destacamentos de Fuzileiros Metropolitanos a permanecer na Província, em Bissau, o DFE 4 recebe instruções para regressar ao Cacheu “a fim de coordenar movimentos LDM evacuações Ganturé, São Domingos, Susana e Bissum”.

Já se encontrava nessa vila quando, dias depois, através de mensagem, recebeu as últimas ordens do CDMG:

*"...Efectuar partir 14 AGO PM recolha material VCacheu para Bissau via Rodo. Manter VCacheu secção até completada retirada material DFE 4 e do material CF 5 que transportado LDM Ganturé/Vila Cacheu será escoltado via rodo Bissau. Instalações e material não retirado deverá ser entregue administração civil..."*

No dia 25 de Agosto foram desactivados os DFE 21, DFE 22 e DFE 23, as três Unidades de Fuzileiros Especiais Africanos estacionadas em Bolama. A desmobilização daqueles militares criava uma situação delicada e melindrosa, já que era uma tropa muito leal e dedicada, que se empenhara esforçadamente na guerra nos últimos anos e não conseguia entender o que se estava a passar.

No entanto, o espírito de disciplina daqueles homens e a confiança que depositavam nos seus oficiais tudo superaram. Inicialmente, comparecera em Bolama uma delegação do PAIGC a fim de estabelecer contacto com os fuzileiros africanos. Chefiada por um tal Humberto Gomes, com um discurso de mentalização muito pouco feliz, não teve qualquer aceitação nem alcançou quaisquer resultados.

Foi então dada ordem ao pessoal dos 3 DFE para formar completamente equipado, o que cumpriram de imediato. De seguida, foram-lhes dados 30 minutos para entregar na LDM todo o armamento distribuído, o que de novo cumpriram sem hesitação. Era uma situação explosiva que poderia ser problemática, apenas ultrapassada graças à extraordinária disciplina daquelas Unidades de eleição.

Do armamento entregue apenas ficaram retidas 10 espingardas automáticas G3 e algumas pistolas por cada DFE, que se destinavam à segurança das instalações, material e pessoal metropolitano.

Sendo-lhes oferecida a hipótese de regressar a casa com as famílias e haveres - os fuzileiros africanos faziam-se acompanhar nas suas deslocações pelos familiares mais próximos e muitos dos seus haveres - e receber a totalidade dos vencimentos até ao mês de Dezembro, inclusivé, ou em alternativa, de poderem ser integrados na Marinha do PAIGC, a totalidade dos homens optou pela desmobilização.

Após terem sido integralmente pagos do que se lhes havia prometido, a maioria do pessoal embarcou numa LDG que largou com destino a Cacheu e Bissau, onde também embarcou o 1TEN Carreiro da Silva que tinha por missão

assegurar a boa ordem a bordo daquela unidade naval durante o trajecto; a embarcação Corubal seguiu com destino a Empada, fazendo novamente escala em Bolama, no regresso, a fim de transportar para Bissau o restante pessoal.

Em 10 de Setembro de 1974, Portugal reconhece, de jure, a Guiné-Bissau como Estado soberano.

---

**Fontes:**

*Fotos do arquivo pessoal do autor do blogue com cedências do Arquivo de Marinha e CFR Abel Ivo de Melo e Sousa, 20.º CFORN; texto compilado a partir de "Fuzileiros - Factos e Feitos na Guerra de África, 1961/1974 - Guiné e Crónica dos Feitos da Guiné" de Luis Sanches Baêna, Comissão Cultural da Marinha, 2006; Resenha Histórico\_Militar das Campanhas de África, 1961-1974, 7.º Vol, Fichas das Unidades, Guiné, Estado-Maior do Exército, 2002.*

**mls**